

DISCIPLINAS ELETIVAS

CÓDIGO	DISCIPLINA	T	HORÁRIO	DOCENTE / PED
CE414	Política e Políticas Sociais no Brasil	C	3:19-21; 5:21-23	Fagnani/ Juliana Duffles
CE731	Econometria II	C	2:21-23; 4:19-21	Gori
CE841	Finanças das Empresas	A	3:16-18; 5:16-18	Bacic
CE870	Modelos para Análise de Políticas Econômicas	A	2:16-18; 4:16-18	Marcelo Cunha
CE874	História do Crescimento Econômico Sustentado	C	2:19-21; 4:21-23	Ademar
CE875	ELETIVA - COMISSÃO DE GRADUAÇÃO	C	3:21-23; 5:19-21	CG / Marcelo Loural
CE876	Celso Furtado e a Teoria do Desenvolvimento	C	2:21-23; 4:19-21	Renata Bianconi
CE880	Análise de Redes Sociais e aplicações em Economia	C	3:19-21; 5:21-23	José Maria

DISCIPLINAS - AM

CÓDIGO	DISCIPLINA	T	HORÁRIO	DOCENTE / PED
AM020	Grandes Temas da Atualidade	A	4:14-16	Beatriz Jansen
AM069	Economia, Sociedade e Meio Ambiente na Produção Audiovisual Contemporânea	A	5:14-16	Mariana Fix



PROGRAMA

PARTE I – CRISE DO ESTADO DE BEM-ESTAR E NEOLIBERALISMO

GÊNESE E DESENVOLVIMENTO DO WELFARE STATE

MAZZUCHELLI, F. (2014) *Nem Sempre Foi Assim! Plataforma Política Social*.

<https://revistapoliticassocialedesenvolvimento.com/2014/10/08/apresentacao-06/>

MARSHALL, T.H. (1967). *Cidadania, Classe Social e Status*, São Paulo: Zahar (Parte III).

BEVERIDGE, W. (2008). *La seguridad social en Inglaterra - Plan Beveridge*. México: Centro Interamericano de Estudios de Seguridad Social (CIESS) e UNAM. (1ª edição inglesa, 1942) (Parte I).

KING, D. (1988) – O Estado e as estruturas sociais de bem-estar em democracias industriais avançadas. *Novos Estudos CEBRAP* no. 22

ARRETCHE, M.T.S. (1995). *Emergência e desenvolvimento do Welfare State: teorias explicativas*. Rio de Janeiro: IUPERJ, Boletim Bibliográfico Informativo - BIB, 39.

PIERSON, Christopher (1991). *Beyond the Welfare State?* Cambridge: Polity Press (Tradução e resumo preparados por Potyara Pereira).

A CRISE DO ESTADO DE BEM ESTAR SOCIAL

ESPING-ANDERSEN, Gosta. (1995). O futuro do *Welfare State* na nova ordem mundial. São Paulo: CEDEC: Lua Nova, Revista de Cultura e Política, nº35.

FRIEDMAN, M. (1988). *Capitalismo e liberdade*. São Paulo: Nova Cultural (Os economistas).

HAYEK, F.A. (1987). Os fundamentos da liberdade in: O caminho da servidão. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura: Instituto Liberal.

BRUNHOFF, S. (1991). *A hora do mercado - crítica do liberalismo*. São Paulo: UNESP.

ESPING-ANDERSEN, G. (1991). As três economias políticas do *Welfare State*. São Paulo: CEDE, Lua Nova, n. 24.

DRAIBE, S. (1993). As políticas sociais e o neoliberalismo – reflexões suscitadas pelas experiências latino-americanas. *Revista da USP*, São Paulo, n. 17, 1993.

BOLTANSKI, Luc (2009). *O novo espírito do capitalismo*. São Paulo: ed. WMF Martins Fontes. (pp. 239-284)

ORDEM LIBERAL E A AGENDA DE REFORMAS SOCIAIS

WILLIAMSON, J. & KUCZYNSKI, P. (org.) (2004). *Depois do Consenso de Washington: retomando o crescimento e a reforma na América Latina*. São Paulo: Editora Saraiva. Introdução e capítulo 1

BANCO MUNDIAL (2003). *Globalização, crescimento e pobreza: a visão do Banco Mundial sobre os efeitos da globalização*. São Paulo: ed. Futura (visão geral e cap. 3).

GIMENEZ, D. Maracci (2008). *Ordem liberal e a questão social no Brasil*. São Paulo: LTR. – Capítulo 1

PARTE II – PROTEÇÃO SOCIAL NO BRASIL (1930/1990)

EMERGÊNCIA DA PROTEÇÃO SOCIAL (1930/1964).

AURELIANO, L. & DRAIBE, S. (1989). A especificidade do *Welfare State* brasileiro. In: Projeto: A Política Social em Tempo de Crise: Articulação Institucional e Descentralização; volume I - Reflexões sobre a Natureza do Estado do bem-estar; Brasília: MPAS/CEPAL, 1989; pp. 120-139.

CARVALHO, J.M. (2001). *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

SANTOS, W. G. (1979). *Cidadania e justiça*. Rio de Janeiro: Campus (Capítulo 2, pp. 13-36 e capítulo 4, pp. 71-82).

A MODERNIZAÇÃO CONSERVADORA (1964/1985)

FAGNANI, E (1997). Política social e pactos conservadores no Brasil - 1964/92. *Economia e Sociedade*, Revista do Instituto de Economia da Unicamp. Campinas: IE-UNICAMP, n.8, p. 183-214.

CIDADANIA SOCIAL NA CONSTITUIÇÃO DE 1988

FAGNANI, E (1997). Política social e pactos conservadores no Brasil - 1964/92. *Economia e Sociedade*, Revista do Instituto de Economia da Unicamp. Campinas: IE-UNICAMP, n.8, p. 183-214.

PARTE III – POLÍTICA SOCIAL NO BRASIL (1990/2016)

Tensão entre o estado social e o estado mínimo liberal.

GERAL

FIORI, J. L. (1997). Os moedeiros falsos. Petrópolis: Vozes (Coleção Zero à Esquerda).

BANCO Mundial (2001). O combate à pobreza no Brasil. Relatório sobre a pobreza, com ênfase nas políticas voltadas para a redução da pobreza. Washington: Banco Mundial.

PAES DE BARROS, R.; FOGEL, M. (2000) Focalização dos gastos públicos sociais e erradicação da pobreza. In: HENRIQUES, R. (Org.) Desigualdade e pobreza no Brasil. Rio de Janeiro: IPEA.

GOVERNO COLLOR (1990/92)

FAGNANI, E (1997). Política social e pactos conservadores no Brasil - 1964/92. Economia e Sociedade, Revista do Instituto de Economia da Unicamp. Campinas: IE-UNICAMP, n.8, p. 183-214.

GOVERNO FHC (1993-2002)

CASTRO, J.A e outros (2008). Gasto social e política macroeconômica: trajetórias e tensões no período 1995-2005. Brasília: IPEA, Texto para discussão n. 1324.

DRAIBE, S (2003). A política social no período FHC e o sistema de proteção social. Tempo Social; Revista da Sociologia da USP, São Paulo, 15 (2), novembro 2003 (63-102).

FAGNANI, E (2005). Política social no Brasil (1964-2002): entre a cidadania e a caridade. Campinas: IE/UNICAMP, Tese de Doutorado (PARTE IV – Capítulo 2).

GOVERNO LULA E DILMA (2003-2014)

PAULANI, L. A redução da desigualdade e os projetos em disputa. Plataforma Política Social.

<http://www.ib.com.br/plataforma-politica-social/noticias/2012/11/02/a-reducao-da-desigualdade-e-os-projetos-em-disputa/>

FAGNANI, E (2011). A política social do Governo Lula (2003/2010): perspectiva histórica. Revista Ser Social (UnB). , v.13, pp. 41- 80. Brasília: UNB, 2011. (<http://seer.bce.unb.br/index.php>).

FAGNANI, E. (2014) Fragmentação da luta política e agenda de desenvolvimento. Plataforma Política Social, julho.

<http://plataformapoliticassocia.com.br/fragmentacao-da-luta-politica-e-agenda-de-desenvolvimento/>

LAVINAS, L. (2014) “América Latina: Mínimos monetários em lugar da proteção social” Desigualdade e proteção social na América Latina – Revista Política Social e Desenvolvimento, Número 8. Acesso em: 30/05/2015 Disponível em:

<https://plataformapoliticassocia2.files.wordpress.com/2014/11/revista-08.pdf>

Quadros, W. (2015) Paralisia econômica, retrocesso social e eleições. Disponível em:

http://plataformapoliticassocia.com.br/wp-content/uploads/2015/01/TD_WaldirQuadros012015.pdf

SALVADOR, E. (2015). Consequências das Renúncias Tributárias no Financiamento da Seguridade Social no Brasil. Revista Plataforma Política Social e Desenvolvimento, 19, maio (ISSN: 2358-0690).

<http://revistapoliticassociaeddesenvolvimento.com/>

FAGNANI, E. & FONSECA, A (ORG). (2014). Políticas sociais, universalização da cidadania e desenvolvimento: economia, distribuição da renda, e mercado de trabalho. São Paulo, Fundação Perseu Abramo (Volume 1).

(<http://www.fpabramo.org.br/forum2013/wp-content/uploads/2014/04/Politicassociais-Vol01.pdf>)

FAGNANI, E. & FONSECA, A (ORG). (2014). Políticas sociais, universalização da cidadania e desenvolvimento: educação, seguridade social, infraestrutura urbana, pobreza e transição demográfica. São Paulo, Fundação Perseu Abramo (Volume 2)

(<http://www.fpabramo.org.br/forum2013/wp-content/uploads/2014/04/Politicassociais-Vol02.pdf>).

A Virada neoliberal do Governo Dilma (2015). Plataforma Política Social.

<https://revistapoliticassociaeddesenvolvimento.com/2015/02/02/a-virada-neoliberal-do-governo-dilma/>

CENÁRIO ATUAL E PERSPECTIVAS

MANSUETO, A. & LISBOA, M. & PESSOA, S. (2015). Ajuste inevitável.

<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrissima/226576-ajuste-inevitavel.shtml>

As demandas sociais da democracia não cabem no orçamento? (Parte 1)

<https://revistapoliticassociaeddesenvolvimento.com/2015/12/18/27/>

As demandas sociais da democracia não cabem no orçamento? (Parte 2)

<https://revistapoliticassociaeddesenvolvimento.com/2015/12/24/a-democracia-nao-cabe-no-orcamento-parte-ii/>

As demandas sociais da democracia não cabem no orçamento? (Parte 3)

<https://revistapoliticassociaeddesenvolvimento.com/2015/12/24/29/>

Por um Brasil Justo e Democrático

<http://plataformapoliticassocia.com.br/por-um-brasil-justo-e-democratico-2/>

AValiação

MÉDIA PARCIAL:

Nota da prova 1 (40%) + Nota da prova 2 (40%) + Nota dos trabalhos parciais (20%).

CONDIÇÕES PARA APROVAÇÃO APÓS A MÉDIA PARCIAL

Caso obtenha média parcial igual ou superior a 5,0, respeitando-se a frequência mínima de 75% das aulas ministradas, o aluno estará dispensado do exame final, estando aprovado. Como exceção a esta regra, caso obtenha nota igual ou inferior a 3,0, em alguma das avaliações, o aluno deverá fazer o exame final.

EXAME FINAL:

Realizará o exame final o aluno com média parcial igual ou inferior a 5,0, assim como aquele com nota inferior a 3,0 em alguma das avaliações, respeitando-se a frequência mínima de 75% das aulas ministradas. Ademais, para realizar o exame final, o aluno deverá ter no mínimo 2,5 como média parcial.

MÉDIA FINAL:

Média simples entre a média parcial e a nota do exame final.

CONDIÇÕES PARA APROVAÇÃO APÓS O EXAME FINAL:

Média final igual ou superior a 5,0 e frequência mínima de 75% das aulas ministradas.

CRONOGRAMA DE AULAS

Agosto	1	Apresentação do programa	
	2	Gênese do <i>Welfare State</i>	
	3	Gênese do <i>Welfare State</i> -	
	4	Anos dourados e o desenvolvimento do <i>Welfare State</i>	
	5	Anos dourados e o desenvolvimento do <i>Welfare State</i>	
	6	Anos dourados e o desenvolvimento do <i>Welfare State</i>	
	7	Crise do estado de bem estar social	
	8	Crise do estado de bem estar social	
Setembro	9	Crise do estado de bem estar social	
	10	Crise do estado de bem estar social	
	11	Ordem liberal e a agenda de reformas sociais	
	12	Ordem liberal e a agenda de reformas sociais	
	13	Ordem liberal e a agenda de reformas sociais	
	14	Prova 1	
	15	Emergência da Proteção Social no Brasil	
	16	Emergência da Proteção Social no Brasil	
Outubro	17	A MODERNIZAÇÃO CONSERVADORA (1964/1985)	
	18	CIDADANIA SOCIAL NA CONSTITUIÇÃO DE 1989	
	19	CIDADANIA SOCIAL NA CONSTITUIÇÃO DE 1988	
	20	GOVERNO COLLOR (1990/92)	
	21	GOVERNO FHC (1993-2002)	
	22	GOVERNO FHC (1993-2002)	
	23	GOVERNO LULA E DILMA (2003-2014)	
	24	GOVERNO LULA E DILMA (2003-2014)	
Novembro	25	GOVERNO LULA E DILMA (2003-2014)	
	26	GOVERNO LULA E DILMA (2003-2014)	
	27	CENÁRIO ATUAL E PERSPECTIVAS	
	28	CENÁRIO ATUAL E PERSPECTIVAS	
	29	CENÁRIO ATUAL E PERSPECTIVAS	
	30	CENÁRIO ATUAL E PERSPECTIVAS	
	31	CENÁRIO ATUAL E PERSPECTIVAS	
	32	Prova 2	



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Instituto de Economia

2º semestre de 2017

CE-731 – Econometria II – Turma C

Professor: Alexandre Gori Maia Email: gori@unicamp.br

PROGRAMA

Ementa

Tópicos especiais de econometria com dados de corte transversal, séries temporais e dados em painel. Disciplina intercala aulas teóricas com aplicações de estudos econômicos no pacote estatístico SAS.

Conteúdo

Modelos com dados de corte transversal
Revisão regressão linear múltipla
Viés de especificação
Equações simultâneas
Modelo logit binário, ordinal e multinomial
Modelo com dados censurados/truncados

Modelos com séries temporais
Modelos defasagens distribuídas
Modelos VAR
Modelos ARIMA

Modelos com dados em painel
Regressão de dados empilhados
Abordagem de efeitos fixos
Abordagem de efeitos aleatórios

Referências básicas:

Gujarati, D. **Econometria Básica**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2005.
Hill, C.; Griffiths, W.; Judge, G. **Econometria**. São Paulo: Saraiva, 2000.
Hoffmann, R. **Análise de regressão: uma introdução à econometria**. São Paulo: Hucitec, 2006.
Maia, A. G. **Apostila de Econometria**. Instituto de Economia, 2013.
Maddala, G. S. **Introdução à Econometria**. Rio de Janeiro. LTC, 2003.
Pindyck, R.; Rubinfeld, D. **Econometria: Modelos & Previsões**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2004.
SAS Documentation. Disponível em < http://support.sas.com/documentation/cdl_main/index.html>.
Wooldridge, J. M. **Introductory Econometrics**. Thomson Learning, 2003.



PROGRAMA

OBJETIVO DA DISCIPLINA

Apresentar os conceitos principais da Administração Financeira das empresas não financeiras mostrando a relação existente entre as decisões financeiras tomadas pelos agentes econômicos e o comportamento da economia e treinar os alunos na aplicação prática das principais ferramentas utilizadas na área com destaque dos recursos existentes nas planilhas de cálculo.

1. Conceitos Básicos

- 1.1. A Função Financeira. Liquidez, Risco e Retorno;
- 1.2. Estrutura Financeira;
- 1.3. Ciclo Operacional da Empresa. Fundos Gerados;
- 1.4. Calculo Financeiro: juros, valor tempo do dinheiro,
- 1.5 Risco e retorno: mensuração de risco e retorno,
- 1.7. Fontes de Financiamento das Atividades da Empresa.

2. Análise Financeira

- 2.1. Demonstrações Financeiras
- 2.2. Análise das Demonstrações Financeiras.
- 2.3. Ponto de equilíbrio;
- 2.4. Alavancagem Operacional e Financeira. Taxa e grau de alavancagem.
- 2.5. Valor Econômico Adicionado (EVA)

3. Administração do Capital de Giro

- 3.1. Natureza e Comportamento Dinâmico do Capital de Giro. Rotatividade, Prazos e Fundos;
- 3.2. Capital de Giro Ativo e Capital de Giro Líquido;
- 3.3. Método de Dimensionamento Gerencial das Necessidades de Capital de Giro Ativo e Líquido;
- 3.4. Administração das Disponibilidades, das Duplicatas a Receber e dos Estoques.

4. Planejamento Financeiro

- 4.1. Elementos Conceituais;
- 4.2. Orçamento Empresarial;
- 4.3. Estudo de caso;

5. Planejamento de Longo Prazo

- 5.1. Decisões de Investimento: Elementos Conceituais;
- 5.2. Dados Relevantes num projeto de Investimento
- 5.3. Métodos de Avaliação: Período de Recuperação de Investimento, Taxa Média de Retorno, Valor Atual Líquido, Taxa Interna de Retorno;
- 5.4 Análise de riscos;
- 5.5. Custo de Capital;
- 5.6. Estrutura de capital e valor da empresa, controvérsias.
- 5.6. Limitações dos Métodos Financeiros para Avaliar Propostas de Investimento.

6. Finanças das Empresas e Instabilidade Financeira

- 6.1 Alavancagem e Retorno de Capital do Capital Próprio em Diferentes Estruturas de Capital.
- 6.2. Decisões de Investimento e Instabilidade Financeira;
- 6.3. Impacto das Decisões Financeiras na Economia.

Bibliografia:

- GOMES DE ALMEIDA, J. ; NOVAIS, L. F. As grandes empresas no período recente: mudanças relevantes, Texto Discussão IE 210: 2012
- BACIC, M. (a) Análise de Liquidez: são os índices tradicionais indicadores confiáveis? *Revista IMES*, nº 9, p. 37-46, maio/agosto 1986.
- BACIC, M (b). Complemento de Análise Econômico-Financeira para Estudantes de Economia. IE/mimeo, 2013.(corresponde a versão modificada de *Fragilidade Financeira e Alavancagem*. Dissertação de Mestrado, IE/UNICAMP, 1990, Parte I.)
- BISSETTO, L. *Noções Básicas de Capital de Giro*. Mimeo, UNICAMP, 1982.
- BRAGA, R. *Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira*, São Paulo: Editora Atlas 1997. (Livro básico)
- CTAE. *Estudo de Caso Higienex*. Mimeo, UNICAMP, 1985.
- GITMAN, L.J.. *Princípios de Administração Financeira*, Ed Pearson Education, 2010.
- GOFFIN, K.; MITCHELL, R. *Como escapar da armadilha do valor presente líquido*. *Valor Econômico*, 14/06/2006.
- GROPPELLI, A.A., NIKBAKHT,E. *Administração Financeira*. São Paulo, Editora Saraiva, 2001.
- JOHNSON, H. T. e KAPLAN, R. *Contabilidade Gerencial*. Rio de Janeiro: Ed. Campus. 1993 (Original; Relevance Lost)
- KASSAI, J. et. al. (1998) *Retorno do Investimento. Abordagem contábil e matemática do lucro empresarial.* , São Paulo: Editora Atlas, 2000.
- MINSKY, H. (2010) *Estabilizando uma economia instável*. São Paulo. Novo Século. Cap. 9; Compromissos Financeiros e Instabilidade.
- MOTTA, R. e CALOBA, G.. *Análise de Investimento:tomada de decisão em projetos industriais*, São Paulo; Atlas: 2002.
- PINTO, M. M...*Métodos De Análise De Viabilidade Econômica De Projetos De Investimentos E Sua Utilização Em Empresas Fabricantes De Balas Do Estado Do Rio Grande Do Sul*. Dissertação de mestrado, Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Regional de Blumenau, 2005.
- VASCONCELOS, L. *Aspectos de capital de Giro numa Empresa Industrial*. Mimeo, UNICAMP, 1992.

Indicação da bibliografia mínima por parte do programa

Parte 1:

- GITMAN, caps. 1, 4 e 5. ou
GROPPELLI, A.A., NIKBAKHT,E.. caps 1, 3 e 4

Parte 2

- BRAGA. caps 2, 7, 8 e 9 ou
GITMAN caps.2 e 12 ou
GROPPELLI, A.A., NIKBAKHT,E.. caps 10 e 18
BACIC (a)
KASSAI, J.
GOMES DE ALMEIDA, J. ; NOVAIS, L. F

Parte 3

- BRAGA. caps 3, 4, 5,6 ou
GITMAN caps 3, 14 e 15 ou
BISSETTO
VASCONCELOS

Parte 4

- BRAGA. Cap. 10
GITMAN cap 3,
CTAE

Parte 5

BRAGA. Cap. 12

GROPPELLI, A.A., NIKBAKHT, E.. caps 6,7,8 e 9 ou

GITMAN caps 8, 9,10 E 11;

MOTTA e CALOBA cap. 4, 5, 6, 9.

KASSAI, J. et. al.

JOHNSON, H. T. e KAPLAN, R. caps 8,9,10,11

PINTO, M.

GOFFIN, MITCHEL

.

Parte 6

BACIC (b)

MINSKY, Cap. 9.

AVALIAÇÃO

Prova final com peso 40 % . Trabalhos durante o curso com peso 30% , Fichamentos de Bacic, M. (b) 2013, 30% e textos Sebrae (não vale nota, porem a falta deste fichamento retira 5% da nota final)..

Fichamentos de Bacic, M (b) devem ser entregues conforme cronograma a ser definido pelo professor.

Nota para aprovação: média 5 sendo que deve obter 5 como mínimo na prova, nos trabalhos e nos fichamentos para não ter que fazer o exame.



I – OBJETIVO

Apresentar os conceitos e aplicações da Análise de Insumo-Produto e de Equilíbrio Geral no âmbito da avaliação de impactos de políticas econômicas. A disciplina possui caráter teórico e aplicado, tendo como finalidade principal desenvolver nos alunos a capacidade para analisar, criticamente, os impactos resultantes de diversas políticas econômicas, como respostas destes modelos microeconômicos, que têm sido usados para auxiliar a tomada de decisões por diversas instituições, como, por exemplo, o Banco Mundial e o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). A disciplina espera, também, desenvolver nos alunos sua capacidade de alterar as equações destes modelos para que representem, do modo mais adequado possível, as estruturas teóricas econômicas que descrevem os distintos comportamentos dos agentes econômicos.

O curso irá abordar a análise de algumas políticas econômicas que envolvem a interação e interdependência entre os diversos agentes econômicos (consumo das famílias, consumo do governo, formação bruta de capital fixo, exportações, importações e setores produtivos), sendo exemplos: (i) alterações diversas da carga tributária (impostos indiretos, impostos diretos, imposto de importação e imposto de renda), (ii) programas de transferência de renda, (iii) programas de incentivo a mudanças na tecnologia de algumas atividades econômicas, (iv) medidas para a redução da emissão de poluentes (incluindo os gases de efeito estufa), (v) programas que resultam no aumento da produtividade e (vi) medidas que trazem alteração do padrão de consumo das famílias (por exemplo, campanhas para a redução do tabagismo).

II – PROGRAMA (para 15 semanas, sendo 2 aulas semanais de 2h-aula cada)

1. Questões econômicas abordadas pela Análise de Insumo-Produto e Equilíbrio Geral. Histórico dos modelos de equilíbrio. Introdução aos princípios da Análise de Insumo-Produto.
2. Princípios do Modelo de Insumo-Produto. Tabela de transações e o sistema de contas nacionais. Os agregados macroeconômicos. Matrizes de Insumo-Produto para o Brasil.
3. Coeficientes técnicos de produção. Efeitos diretos e indiretos. Modelo aberto de Insumo-Produto. Multiplicadores de produção.
4. Multiplicadores de emprego e renda. Outros multiplicadores. Modelo fechado de insumo-produto e efeito renda.
5. Agregação setorial. As tabelas de recursos e usos e o sistema de contas nacionais. Tecnologia baseada na indústria e tecnologia baseada no produto.
6. Obtenção da tabela de transações intersetoriais a partir das tabelas de recursos e usos.
7. Análise aplicada à avaliação de impactos socioeconômicos: geração de empregos, PIB setorial, renda e distribuição funcional da renda.
8. Análise aplicada ao uso de energia e emissões de gases de efeito estufa.
9. Matriz de Contabilidade Social. Princípios de um modelo de equilíbrio.
10. Funções de produção e utilidade.
11. Calibragem e fechamento de modelos de equilíbrio.
12. Modelos com economia aberta.
13. Modelos com monopólios.
14. Avaliação de impactos socioeconômicos decorrentes de alterações na carga tributária. Impactos de alterações nas políticas de transferência de renda.
15. Aplicações avaliando mudanças tecnológicas. Aplicações avaliando mudanças no comportamento do consumo.

III – AVALIAÇÃO

Uma avaliação individual e análise de um pequeno projeto (de uma política econômica) em duplas.

IV. BIBLIOGRAFIA

IV.1 – Básica

- Feijó, C. **Contabilidade Social: O Novo Sistema de Contas Nacionais do Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2001
- Ferreira Filho, J. B. S. **Introdução aos modelos aplicados de equilíbrio geral: conceitos, teoria e aplicações**. Piracicaba: ESALQ/USP, junho de 2008-02-23.
- Guilhoto, J. J. M. (2009) **Análise de Insumo-Produto: Teoria, Fundamentos e Aplicações**. Livro em elaboração. Departamento de Economia. FEA-USP. Versão revisada.

IV.2 – Complementar

- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). “Sistema de Contas Nacionais. Brasil 2005 – 2009”. Rio de Janeiro, 2011.
- Miller, R. E. and Blair, P. D. 2009. **Input-Output Analysis: Foundations and Extensions**. Second edition. Cambridge, GBR: Cambridge University Press.
- Simon, C. P., Blume, L. **Matemática para Economistas**. Bookman, 2004.
- Starr, R. M. **General Equilibrium Theory: an introduction**. Cambridge University Press. Second edition, 1997.
- United Nations, Department of Economic and Social Affairs. 2004. *Handbook of National Accounting. National Accounts: A Practical Introduction*. Studies in Methods Series F. No. 85. New York: United Nations.
- Varian, H. R. **Microeconomia – Princípios Básicos**. Elsevier editora, Rio de Janeiro, 2006.



1. Introdução

O crescimento econômico sustentado, baseado na introdução sistemática de inovações (tecnológicas, organizacionais e institucionais), é subversivo para as ordens políticas e seus interesses velados. Por esta razão em todas as civilizações, uma vez consolidada a ordem política, o crescimento econômico tende a cessar. Os beneficiários e responsáveis pela ordem política passam a reagir contra toda e qualquer mudança. Na Europa Ocidental um conjunto de fatores culturais e políticos dá origem a ordens políticas sem poder para bloquear a introdução e difusão de inovações. O objetivo do curso é entender essa trajetória de crescimento que levou à modernidade e ao definitivo estabelecimento de uma civilização mundial que se caracteriza por um processo permanente de mudança, uma civilização mutante.

2. As Origens Medievais do Crescimento Econômico Sustentado

O objetivo desta seção é mostrar que foi na Idade Média o início de um processo de crescimento econômico sustentado, isto é, baseado na introdução sistemática de inovações – tecnológicas organizacionais e institucionais, que levou a mudanças civilizacionais irreversíveis. Foi um fenômeno único na história das civilizações, que culminou com as revoluções científica e industrial.

3. Dinâmica de Inovações e Expansão Colonial

Esta seção analisa o período de recuperação após a grande catástrofe sócio-ecológica do século XIV. A retomada do crescimento econômico sustentado nesse período se desdobra na expansão colonial europeia. Será avaliada a importância relativa dessa expansão para a continuidade e vigor do processo de crescimento econômico que desembocará na revolução industrial nos séculos XVIII e XIX.

4. Revolução Científica e Revolução Industrial

As revoluções científica e industrial são vistas aqui menos como rupturas revolucionárias, mas como um resultado evolucionário da dinâmica de inovações que começa na Idade Média. Especificidades político-institucionais explicam em grande medida a preeminência da Inglaterra. A adoção de estruturas político-institucionais similares em seus efeitos será a chave para o sucesso dos principais países em competição com a Inglaterra.

5. Riqueza e Pobreza das Nações: o crescimento econômico sustentado no mundo

Nesta última seção o debate sobre desenvolvimento e subdesenvolvimento será avaliado tendo em conta os elementos analíticos providos pelas análises das seções anteriores. Espera-se que esses elementos tornem possível iluminar esse debate com novos “insights” sobre a importância relativa de fatores internos e externos que explicam o sucesso ou as dificuldades dos diversos países em iniciar e/ou manter uma trajetória de crescimento econômico sustentado.

Bibliografia

- Acemoglu, D. and Robinson, J. (2012). *Why Nations Fail. The origins of power, prosperity and poverty*. New York: Crown Publishers.
- Hobson, J.M. (2004). *The Eastern Origins of Western Civilisation*. Cambridge University Press.
- Landes, D. (1987). *The Unbound Prometheus: technological change and industrial development in Western Europe from 1750 to the present*. Cambridge University Press.
- Landes, D. (1997). *The Wealth and the Poverty of Nations*. W.W. Northon & Company, NY & London.
- Mokyr, J. (2016). *A Culture of Growth: the Origins of the Modern Economy*. Princeton University Press.
- Pomeranz, K. (2000). *The Great Divergence. China, Europe, and the Making of the Modern World Economy*. Princeton University Press.
- Romeiro, A.R. (2015). “Democracia, Crescimento Econômico e Meio Ambiente”. Texto para Discussão 559, IE/Unicamp.
- Romeiro, A.R. (2017). “As Origens Culturais e Políticas da Revolução Industrial”, in *Anais do XII Congresso Brasileiro de História Econômica*, UFF/Niterói.
- Sowell, T. (2015). *Wealth, Poverty and Politics. An International Perspective*. Basic Books.



UNICAMP

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

INSTITUTO DE ECONOMIA

CE-875 – Eletiva da CG

Responsáveis:

Marcelo Sartorio Loural Delaíde Silva Passos, Thomas Victor Conti, Carlos Alberto Suescun Baron, André Ribeiro, Silas Thomaz da Silva, Temidayo James Aransiola, Luciana Portilho, Paula Freitas, Ana Luíza Matos de Oliveira, Gabriel Vieira Mandarin

2º Semestre - 2017

Objetivo e Organização: A disciplina tem como mote apresentar e discutir temas de interesse expressos por alunas e alunos do curso de graduação. A organização de tais temas foi feita pela Comissão de Graduação, a partir de pesquisa realizada por sua representação discente junto aos estudantes. Dada a diversidade de temas, as aulas serão ministradas por docentes, doutorandas(os) e pós-doutorandas(os).

Nesse momento, somente os grandes temas estão elencados. Uma nova versão do programa, com maior detalhamento de cada um dos temas, será publicada em breve.

PROGRAMA PRELIMINAR

1. Metodologia e História Econômica

Responsável: Thomas Victor Conti

Ementa:

Bibliografia:

2. Questões Históricas

2.1 Desenvolvimento latino-americano

2.1.1 Desenvolvimento econômico

Responsável: Delaíde Silva Passos

Ementa: A primeira aula do bloco sobre a América Latina tem o objetivo de apresentar conceitos que nos permitam entender processos históricos específicos desta região, de modo a termos uma base questões que estimulem debates das aulas subsequentes.

Bibliografia:

2.1.2 Ditaduras na América Latina

Responsável: Delaíde Silva Passos

Ementa: A segunda aula sobre este tema tem o intuito de abrir o debate que visa analisar marcos históricos que acoplaram a região como um todo, sendo o primeiro deles as Ditaduras Militares.

Bibliografia:

2.1.3 Consenso de Washington e América Latina

Responsável: Marcelo Sartorio Loural

Ementa: Generalização das orientações políticas neoliberais e impactos nos países latino-americanos.

Bibliografia:

2.1.4 Governos Progressistas na América Latina

2.4.1.1 Integração Latino-Americana

Responsável: Delaíde Silva Passos

Ementa: Outro processo histórico que levaremos para debate serão os chamados governos progressistas, por meio dos quais buscaremos entender a expansão dos processos de integração neste subcontinente durante os anos 2000.

Bibliografia:

2.4.1.1 Ascensão e queda dos governos progressistas

Responsável: Carlos Alberto Suescun Baron

Ementa: No final do século XX na América Latina ocorreram uma série de respostas à crise econômica e política. A ampla exclusão política e as desigualdades geradas pela implementação de políticas neoliberais, fez com que propostas denominadas progressistas ou alternativas tivessem êxito, e em uso de processos democráticos, se estabeleceram governos alternativos na maior parte da América do Sul. Estes governos conseguiram um progresso social e crescimento econômico, num período de bonança de preços das commodities, estabelecendo ao mesmo tempo arranjos políticos com diferentes setores políticos. O que explica a queda dos governos progressistas em vários países da América Latina? É só um fenômeno passageiro? Qual é a natureza dos arranjos feitos, qual é a importância nas mudanças atuais?

Bibliografia:

Primeiro debate: Desenvolvimento Latino-Americano e perspectivas futuras

2.2 Desenvolvimento asiático

2.2.1 Desenvolvimento japonês

Responsável: André Ribeiro

Ementa: O Milagre econômico japonês. O paradigma dos “gansos voadores”.

Bibliografia:

TORRES, E. T. **Japão: da industrialização tardia a globalização financeira.** In: FIORI, J. L. Estado e moedas no desenvolvimento das nações. Petrópolis: Vozes, 1999, 223-249.

TORRES, E. T. **Mito do Sucesso: uma Análise da Economia Japonesa no Pós-Guerra (1945-1973).** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1983

2.2.2 Desenvolvimento indiano

Responsável: Marcelo Sartorio Loural

Ementa: A estrutura social indiana. Crescimento indiano no período recente.

Bibliografia:

2.2.3 Desenvolvimento chinês

Responsável: Silas Thomaz da Silva

Ementa: O desenvolvimento chinês é um processo dinâmico e complexo a depender dos vetores que o compõem em sua trajetória. Trata-se de um processo que vai além do questionamento dicotômico entre Estado e mercado, abrangendo também o contexto geopolítico internacional, a estrutura produtiva interna, a questão da propriedade, as disparidades entre regiões, os embates e a composição tecnocrática no governo central, a relação entre poder central e locais, entre poder local e empresas locais (Guanxi), o sistema de carreira política (Nomenklatura), o papel de diferentes instituições (Institutos de Pesquisa, Universidades e empresas privadas), as políticas de Longo, Médio e Curto Prazo, dentre outras questões. A proposta das aulas é analisar a importância das variáveis supracitadas no decorrer do desenvolvimento chinês a partir de 1978, ano de abertura econômica do país. Dada a complexidade do período, serão apresentados subperíodos (crescimento incremental, formação de grandes grupos estatais, internacionalização e crescimento de longo prazo com tecnologia endógena), que serão divididos entre os dois dias de aula. Conclui-se que o desenvolvimento chinês, apesar de obter um comando central para muitas questões e de possuir um planejamento de longo prazo, configura-se como um mosaico de distintos padrões de crescimento, com grande disparidade interna e um caráter pragmático sob diversos pontos de vista.

Bibliografia:

2.3 Desenvolvimento africano

Responsável: Temidayo James Aransiola

Ementa: Panorama do desenvolvimento africano.

Segundo debate: Desenvolvimento africano e diferenças nacionais no continente

3. Questões Sociais

3.1 Questões Urbanas

a. Responsáveis: Evaldo Gomes Júnior e Vitor Hugo Tonin

b. **Ementa:** Considerações sobre a urbanização e o urbano na América Latina. Dinâmica recente da urbanização no Brasil. Alterações na legislação fundiária e políticas públicas nas cidades brasileiras.

c. **Bibliografia:**

3.2 Questões trabalhistas

3.2.1 Trabalho e Gênero

a. **Responsável:** Luciana Portilho

b. **Ementa:** Desigualdades de gênero no mundo do trabalho

c. **Bibliografia:**

3.2.2 Reforma previdenciária

a. **Responsável:** Paula Freitas

b. **Ementa:** Fundamentos da Seguridade Social. Os princípios jurídicos e a Constituição Federal. A Reforma Previdenciária: aposentadoria e outros direitos previdenciários. Superávit previdenciário

c. **Bibliografia:**

Bibliografia Básica

BRASIL. **Proposta de Emenda Constitucional n. 287, de 2016.** Disponível em:

<http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2119881>

DIEESE (2017). **Nota Técnica n. 168**, de janeiro de 2017. Atual. março, de 2017. Disponível em:

<https://www.dieese.org.br/notatecnica/2017/notaTec168Pec.pdf>

Bibliografia Complementar

ANFIP. DIEESE (2017). **Reformar para excluir? Contribuição técnica ao debate sobre a reforma da previdência social brasileira.** Disponível em: https://www.anfip.org.br/doc/publicacoes/Livros_23_02_2017_12_06_28.pdf

<http://epge.fgv.br/conferencias/seminario-reforma-da-previdencia-2017/downloads.html>

<https://www.anajustra.org.br/pec-287-nao/>

<http://www.fazenda.gov.br/por-dentro-da-reforma-da-previdencia>

3.2.3 Reforma trabalhista

a. **Responsável:** Paula Freitas

b. **Ementa:** Fundamentos Sociais do Direito do Trabalho e a CLT. Os princípios jurídicos e a Constituição Federal. A Reforma Trabalhista: negociação de direitos (jornada e salários), terceirização e trabalho intermitente.

c. **Bibliografia:**

Bibliografia Básica

BRASIL. Projeto de Lei da Câmara n. 38, de 2017. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=5252522&disposition=inline>

CESIT (2017). Dossiê Reforma Trabalhista. Disponível em: <http://www.cesit.net.br/dossie-reforma-trabalhista/>

Bibliografia Complementar

<http://www.dieese.org.br/estudotecnico/reformaTrabalhista.html>

Plá Rodriguez, A. Princípios do Direito do Trabalho. 3a ed. atual. São Paulo: LTr, 2000. pp. 83-140.

Vianna, O. Ensaios Inéditos. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1991. pp. 269-286.

3.2.4 Reforma trabalhista e impactos econômicos

a. **Responsável:** Ana Luíza Matos de Oliveira

b. **Ementa:** Aspectos econômicos da reforma trabalhista. Impactos no mercado de trabalho.

c. **Bibliografia:**

Terceiro debate: Questões sociais

4. Questões Teóricas

4.1 Ortodoxia e heterodoxia

a. **Responsável:** Marcelo Sartorio Loural

b. **Ementa:** Diferenças metodológicas e de pressupostos entre a ortodoxia e a heterodoxia. Apresentação das diferentes correntes heterodoxas.

c. **Bibliografia:**

Lavoie, M. (2006). **Introduction to Post-Keynesian Economics**. Palgrave/Macmillan. Capítulo 1.

4.2 Ortodoxia

- a. Responsáveis: Marcelo Sartorio Loural e Thomas Victor Conti
- b. Ementa: Bases do pensamento ortodoxo. A fronteira do pensamento ortodoxo.
- c. Bibliografia:

4.3 O pensamento de Fredrich Hayek

- a. Responsável: Thomas Victor Conti
- b. Ementa: Introdução geral ao pensamento de Friedrich Hayek: o sistema de preços como sistema de comunicação social; a crítica ao planejamento central; o debate Keynes-Hayek dos anos 30 e 40 e suas consequências para a história do pensamento econômico.
- c. Bibliografia:

4.4 Escola Austríaca

- a. Responsável: Thomas Victor Conti
- b. Ementa:
- c. Bibliografia:

4.5 Neoschumpeterianos

- a. Responsável: Marcelo Sartorio Loural
- b. Ementa: Concorrência capitalista como motor do progresso. Instituições, inovações e desenvolvimento econômico. Sistemas de inovação.
- c. Bibliografia:

4.6 Corrente pós-keynesiana sraffiana

- a. Responsável: Marcelo Sartorio Loural
- b. Ementa: Controvérsias acerca da maximização e do equilíbrio de mercado. Teoria da dotação de capital. Preços relativos e escolha de técnicas.
- c. Bibliografia:

4.7 Introdução aos modelos Stock-Flow Consistent

- a. Responsável: Gabriel Viera Mandarinó
- b. Ementa: Brevíssimos comentários sobre inconsistência e incompletude de modelos de fluxos e como a abordagem Stock-Flow Consistent pode lidar com essas limitações. Apresentação da estrutura básica de um modelo SFC (matrizes de estoque, transações, fluxo de fundos e funções comportamentais). Exposição e discussão de alguns modelos da literatura (DSZ, relação BC-Tesouro, e outros).
- c. Bibliografia:

Avaliação

Em datas combinadas, o(a) aluno(a) deverá responder a questões elaboradas pelos responsáveis pelas aulas. A entrega será feita via Teleduc. Serão no total 7 (sete) questões ao longo do semestre, sendo que uma delas, de escolha do aluno, terá peso 2 na média final. As especificações das respostas serão apresentadas posteriormente.

Cronograma previsto das aulas

	Bloco	Tema	Subtema	Responsável
01/ago	Apresentação	Apresentação		Todos
03/ago	Metodologia	Metodologia e história econômica		Thomas Conti
08/ago	Metodologia	Metodologia e história econômica		Thomas Conti
10/ago	História Econômica	Desenvolvimento América Latina	Desenvolvimento econômico	Delaíde Passos
15/ago	História Econômica	Desenvolvimento América Latina	Ditaduras	Delaíde Passos
17/ago	História Econômica	Desenvolvimento América Latina	Consenso de Washington	Marcelo Loural
22/ago	História Econômica	Desenvolvimento América Latina	Governos Progressistas	Delaíde Passos
24/ago	História Econômica	Desenvolvimento América Latina	Governos Progressistas	Carlos Suescun Baron
29/ago	História Econômica	Desenvolvimento América Latina	Questões atuais/Debate	Professores do bloco
31/ago	História Econômica	Desenvolvimento asiático	Japão	André Ribeiro
05/set	História Econômica	Desenvolvimento asiático	Índia	Marcelo Loural
07/set	Feriado	Feriado	Feriado	Feriado
12/set	História Econômica	Desenvolvimento asiático	China	Silas Thomaz da Silva
14/set	História Econômica	Desenvolvimento asiático	China	Silas Thomaz da Silva
19/set	História Econômica	Desenvolvimento africano	Desenvolvimento africano	Temidayo James Aransiola
21/set	História Econômica	Desenvolvimento africano	Debate	Professores do bloco
26/set	Questões Sociais	Questões Urbanas		Evaldo Gomes / Victor Hugo
28/set	Questões Sociais	Questões Urbanas		Evaldo Gomes / Victor Hugo
03/out	Questões Sociais	Questões Urbanas		Evaldo Gomes / Victor Hugo
05/out	Questões Sociais	Questões Urbanas		Evaldo Gomes / Victor Hugo
10/out	Questões Sociais	Questões trabalhistas	Trabalho e gênero	Luciana Portilho
12/out	Feriado	Feriado	Feriado	Feriado
17/out	Questões Sociais	Questões trabalhistas	Reforma da previdência	Paula Freitas
19/out	Questões Sociais	Questões trabalhistas	Reforma trabalhista	Paula Freitas
24/out	Questões Sociais	Questões trabalhistas	Reforma trabalhista	Ana Luíza
26/out	Questões Sociais	Questões sociais	Debate Questões Sociais	Professores do bloco
31/out	Teoria Econômica	Ortodoxia X Heterodoxia	Diferenças metodológicas	Marcelo Loural
02/nov	Feriado	Feriado	Feriado	Feriado
07/nov	Teoria Econômica	Ortodoxia	Ortodoxia	Marcelo Loural
09/nov	Teoria Econômica	Heterodoxia	Hayek	Thomas Conti
14/nov	Teoria Econômica	Heterodoxia	Escola Austríaca	Thomas Conti
16/nov	Teoria Econômica	Heterodoxia	Neoschumpeterianos	Marcelo Loural
21/nov	Teoria Econômica	Heterodoxia	Sraffianos	Marcelo Loural
23/nov	Teoria Econômica	Heterodoxia	Introdução aos modelos SFC	Gabriel Mandarino
28/nov	Teoria Econômica	Heterodoxia	Introdução aos modelos SFC	Gabriel Mandarino
30/nov	Avaliação da disciplina			Marcelo Loural



OBJETIVO: Estudar a evolução do pensamento de Celso Furtado sobre o desenvolvimento, sua interpretação do fenômeno do subdesenvolvimento e suas reflexões sobre as possibilidades de superação do subdesenvolvimento. Parte-se da emergência da problemática do desenvolvimento no contexto internacional do pós-Segunda Guerra Mundial, da abordagem realizada no âmbito da CEPAL a partir de 1949 e das contribuições de Prebisch e Furtado. Será enfatizada a contribuição de Celso Furtado à compreensão do subdesenvolvimento como fenômeno histórico específico. Considera-se ainda a incorporação às reflexões de Furtado, em especial a partir dos anos 1970, de elementos inovadores para a compreensão dos problemas do desenvolvimento/subdesenvolvimento: limites ecológicos, criatividade e cultura, uma nova concepção de desenvolvimento.

AVALIAÇÃO: a avaliação final compreende: 1. resumos de leituras, desenvolvidos fora de classe (40% da nota final); 2. respostas escritas a questões formuladas em sala de aula em datas previamente agendadas (60% da nota final).

PROGRAMA

1. Desenvolvimento econômico no pós-guerra

1.1 Algumas abordagens pioneiras dos problemas do desenvolvimento:

- MEIER, 1984.
- HIRSCHMAN, 1958, caps. 1 a 4.
- FURTADO, 2000, caps. 14 e 20.

1.2 A CEPAL e a estrutura centro-periferia:

- PREBISCH, 1949.
- PREBISCH, 1952.
- RODRÍGUEZ, 1981, cap. 1.

2. O desenvolvimento na visão de Celso Furtado

2.1 Primeiras contribuições teóricas de Celso Furtado:

- FURTADO, 1950.
- FURTADO, 1961, caps. 1 e 2.
- COUTINHO, 2007.
- BOIANOVSKY, 2010.

2.2 A interpretação do subdesenvolvimento:

- FURTADO, 1961, caps. 3 e 4.
- FURTADO, 1964 [1957].
- FURTADO, 1964, cap. 2.
- FURTADO, 2003, cap. 3.

3. O mito do desenvolvimento econômico

3.1 Crítica à ciência econômica:

- FURTADO, 1962, caps. 6 e 7.
- FURTADO, 1974, cap. 4.
- FURTADO, 1982, primeiro item (pp. 95-98).

3.2 Dependência, modernização e desenvolvimento:

- FURTADO, 1971.
- FURTADO, 1974, caps. 2 e 3 (pp. 95-103).
- FURTADO, 2000, cap. 18.

3.3 O desenvolvimento econômico como “mito”:

- FURTADO, 1974, cap. 1.
- GAUDÊNCIO & FORMIGA, 1995, pp. 46-53 (intervenção de Clóvis Cavalcanti).

4. Uma revisão do desenvolvimento: criatividade, cultura e desenvolvimento

4.1 Progresso, acumulação e desenvolvimento:

- FURTADO, 1978, caps. 2 a 6 e Prefácio de A. Bosi (ed. de 2008).
- FURTADO, 2002, cap. 4.

4.2 Desenvolvimento, processo global e endógeno:

- FURTADO, 2000 [1980], Apresentação e caps. 1, 2 e 4.
- FURTADO, 1984, cap. 9.

4.3 A dimensão cultural e a busca por uma nova concepção de desenvolvimento:

- FURTADO, 1992, caps. 2 e 4.
- FURTADO, 1998, cap. 7.
- FURTADO, 2002, caps. 2 e 3.
- RODRÍGUEZ, 2009, cap. 9.

BIBLIOGRAFIA

- BOIANOVSKY, M. (2010). "A view from the tropics: Celso Furtado and the theory of economic development in the 1950s". *History of Political Economy*, v. 42, n. 2.
- COUTINHO, M. (2007). "Celso Furtado e a crítica da teoria econômica". In: SABOIA, J., CARVALHO, F. C. (org.). *Celso Furtado e o século XXI*. São Paulo: Manole.
- FURTADO, C. (1950). "Características gerais da economia brasileira". *Revista Brasileira de Economia*, v. 4, n. 1.
- FURTADO, C. (1961). *Desenvolvimento e subdesenvolvimento*. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura.
- FURTADO, C. (1962). *A pré-revolução brasileira*. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura.
- FURTADO, C. (1964 [1957]). "Comentários sobre estudos do Professor Rosenstein-Rodan". In: ELLIS, H. S. (org.). *Desenvolvimento econômico para a América Latina*. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura.
- FURTADO, C. (1964). *Dialética do desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura.
- FURTADO, C. (1971). "Dependencia externa y teoría económica". *El Trimestre Económico*, v. 38, n. 150, abril-junio. [Disponível em <http://www.jstor.org/stable/20856203>]
- FURTADO, C. (1974). *O mito do desenvolvimento econômico*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- FURTADO, C. (1978). *Criatividade e dependência na civilização industrial*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. [Ed. definitiva, prefácio de A. Bosi, São Paulo, Companhia das Letras, 2008].
- FURTADO, C. (1982). "Transnacionalização e monetarismo". In: FURTADO, C. *A nova dependência*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. [Republicado em *Transformação e crise na economia mundial*, 1987].
- FURTADO, C. (1984). *Cultura e desenvolvimento em época de crise*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.
- FURTADO, C. (1992). *Brasil: a construção interrompida*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- FURTADO, C. (1998). *O capitalismo global*. São Paulo: Paz e Terra.
- FURTADO, C. (2000 [1980]). *Introdução ao desenvolvimento: enfoque histórico-estrutural*. 3ª ed. rev. Rio de Janeiro: Paz e Terra. [1ª ed, *Pequena introdução ao desenvolvimento: enfoque interdisciplinar*, São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1980].
- FURTADO, C. (2000). *Teoria e política do desenvolvimento econômico*. 10ª ed. rev. [1ª ed., 1967]. São Paulo: Paz e Terra.
- FURTADO, C. (2002). *Em busca de novo modelo: reflexões sobre a crise contemporânea*. São Paulo: Paz e Terra.
- FURTADO, C. (2003). *Raízes do subdesenvolvimento*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- GAUDÊNCIO, F. S., FORMIGA, M. (coord.). (1995). *Era da esperança: teoria e política no pensamento de Celso Furtado*. São Paulo: Paz e Terra.
- HIRSCHMAN, A. O. (1958). *The strategy of economic development*. New Haven: Yale University Press. [Em português: *Estratégia do desenvolvimento econômico*, Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1961].
- MEIER, G. M. (1984). "Introduction. The formative period". In: MEIER, G. M., SEERS, D. (eds.). *Pioneers in development*. New York: Oxford University Press.
- PREBISCH, R. (1949). "O desenvolvimento econômico da América Latina e alguns de seus principais problemas". In: BIELSCHOWSKY, R. (org.). *Cinquenta anos de pensamento na CEPAL*. V. 1. Rio de Janeiro: Record, 2000.
- PREBISCH, R. (1952). "Problemas teóricos e práticos do crescimento econômico". In: BIELSCHOWSKY, cit.
- RODRÍGUEZ, O. (1981). *Teoria do subdesenvolvimento da CEPAL*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária.
- RODRÍGUEZ, O. (2009). *O estruturalismo latino-americano*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.



Objetivo:

O objetivo do curso é de apresentar o uso do conceito de redes sociais e a teoria de redes e analisar seus desenvolvimentos em economia. O curso se inicia pela apresentação formal da teoria de redes, passando pelo estudo de suas aplicações e finalizando com o treinamento do uso de softwares de rede, especificamente PAJEK (software livre). Também serão introduzidos softwares de análise de redes específicas, como rede de patentes e de co-citação de trabalhos científicos. O curso não tem prova, só trabalhos aplicados a redes e a construção de mapas de redes de influência social.

LIVRO BASE: Exploratory Network Analysis with PAJEK. NOOY. W. MRVAR, A. E BATAGELJ, V. Cambridge (NMB, daqui para frente) University Press (no moodle)

I. TEORIA E EXERCÍCIOS DE REDES

1. Introdução à Análise de Redes

Introdução. Cap 1. NMB

Atributos e relações de Rede, cap 2. Introdução a redes de comércio internacional

2. Aplicações em Redes Sociais

Coesão em Redes. Indicadores., Cap 3.

Um resumo de Sentimentos, Amizade e Afiliações. Introdução ao NET MAP

3, Posição na Rede: centralidade e prestígio

Posição na Rede: Centro e Periferia,. NMB cap 6; NMB cap 9

4. Difusão Tecnológica

NMB Cap 8

II. Microeconomia, Sociologia e Teoria da Inovação Aplicação a redes de patentes

Modularidade e Decomposição: Custos de Transação e redes. Frenken (2006)

Metodologias Exploratórias para tratamento de redes de inovação e de patentes

.Análise de redes sociais e de poder . Net MAPS

HALL, B. ET AL (2009). ;Eva Schiffer. <http://www.ifpri.org/blog/using-net-map-better-understand-communication-around-avian-influenza-ghana>

Também serão analisados vários trabalhos de Saviotti e Verspagen, a escolher para a aplicação.

Uso do Vantage Point e do ODISSEY.

Avaliação : grupos de no máximo 3 alunos

Aluno deverá desenvolver uma aplicação para apresentação do trabalho final., baseado em difusão, comercio/insumo produto, blockmodelling (vários temas) ou redes de citação e cooperação em patentes e trabalhos publico

Bibliografia

[BRUSONI, S. ET AL \(2007\). THE VALUE AND COSTS OF MODULARITY: A PROBLEM-SOLVING PERSPECTIVE. EUROPEAN ACADEMIC MANAGEMENT, VOL 4, ISSUE 2.](#)

[COHEN, W. & LEVINTHAL, D.\(1989\) INNOVATION AND LEARNING, THE TWO FACES OF OF R&D. ECONOMIC JOURNAL, 99:569-596.](#)

FRENKEN, K. A fitness landscape approach to technological complexity, modularity, and vertical disintegration. Structural Change and Economic Dynamics 17(2006).

[HALL, B. ; JAFFE. A E TRAJETBERG, M. MARKET VALUE AND PATENT CITATIONS, NBER WORKING PAPERS , 7771](#)

[NOOY, W.; MRJAR, A & BATAGELJ, V. . EXPLORATORY SOCIAL NETWORK ANALYSIS WITH PAJEK. CAMBRIDGE UNIVERSITY PRESS, 1A. ED, 2005.](#)

Eva Schiffer. <http://www.ifpri.org/blog/using-net-map-better-understand-communication-around-avian-influenza-ghana>

[TEECE, D., PISANO, G.E SHUEN, A. DYNAMIC CAPABILITIES AND STRATEGIC MANAGEMENT.. IN DOSI, G., NELSON, R.& WINTER, S. THE NATURE AND DYNAMICS OF ORGANIZATIONAL CAPABILITIES. 1A. OXFORD UNIVERSITY PRESS, \(2000\).](#)

DISCIPLINA	NOME
AM 069	Economia, Sociedade e Meio Ambiente na produção audiovisual contemporânea.

Horas Semanais						
Teóricas 2	Práticas 2	Laboratório	Orientação	Distância	Estudo em Casa	Sala de Aula
Nº semanas 15	Carga horária total 32	Créditos 2	Exame S	Frequência 75%	Aprovação	

Ementa:

Debates interdisciplinares sobre sociedade, economia e território a partir de produções audiovisuais recentes. Mostra de cinema com curadoria dos professores responsáveis (junto com equipe de professores e estudantes convidados) a partir de filmes recentes, em particular aqueles disponíveis na plataforma Ecofalante (uma seleção de filmes nacionais de internacionais para uso em atividades de ensino). A riqueza do material disponível propicia a reflexão sobre os fazeres artístico e acadêmico, e sua relação com a complexidade da experiência histórica. Os documentários apresentam casos emblemáticos que estimulam o debate sobre as formas contemporâneas da acumulação capitalista, a produção social do meio-ambiente construído, a expansão das fronteiras agrícolas e suas consequências socioambientais.

Objetivos:

Estimular a disposição para o conhecimento das várias dimensões da realidade contemporânea por meio de debates de produções audiovisuais recentes. Examinar os filmes como evidências do real que permitam refletir sobre o tempo presente, buscando reconhecer processos econômicos e sociais que atuam em diferentes territórios, na transformação da base sócio-produtiva e das relações de trabalho, na expansão das fronteiras do capital em diversas escalas – intraurbana, regional, nacional e internacional –, na mobilização, deslocamento e expulsão de contingentes populacionais, nas estratégias de sobrevivência e nas táticas de luta e resistência.

Favorecer a integração de estudantes e professores de várias áreas do conhecimento, e a prática da comunicação interdisciplinar.

Programa:

Módulo I

O Módulo de abertura do curso consiste em mostra de cinema ambiental com curadoria dos professores responsáveis pela disciplina, junto com colegas e estudantes convidados, a partir dos filmes projetados em festivais, em especial aqueles disponibilizados na plataforma Ecofalante para circuitos universitários. Os filmes abordam temáticas como especulação financeira e imobiliária, transformações na base sócio-produtiva, obras de infraestrutura e sua relação com processos de urbanização, expansão de fronteiras e transformações de territórios, seus povos, paisagens e lugares.

Esse módulo será composto de sessões de filmes seguidas de debates abertos à comunidade acadêmica e ao público em geral, nos quais contaremos com professores convidados, buscando sempre a construção de olhares interdisciplinares. Os estudantes farão resenhas dos filmes e resumo dos debates, construindo hipóteses de interpretação das questões locais e globais ali apresentadas.

Módulo II

O segundo módulo alternará aulas expositivas, discussão de textos, além de novas sessões de filmes com debates. Os debates contarão com a participação de convidados que tratem dos temas suscitados pelos filmes ou do cinema documental. Serão apresentadas estratégias de análises de filmes e discutidas as possibilidades de aproveitamento da riqueza do material reunido nos documentários. Textos de apoio para cada sessão serão indicados no cronograma do curso.

Nesse módulo, estudantes desenvolverão exercício, individualmente ou em equipe, incluindo escolha de filme, pesquisa de dados e levantamento bibliográfico, e elaboração de proposta de debate. Algumas das propostas serão selecionadas para as sessões públicas do terceiro módulo.

Módulo III

As sessões do terceiro módulo serão organizadas pelos estudantes matriculados, com orientação e acompanhamento dos professores responsáveis, e realizadas preferencialmente fora do campus, abertas à população. O objetivo é estimular que os estudantes organizem sessões que propiciem o debate e a problematização de questões prementes do mundo contemporâneo, em diferentes contextos.

Bibliografia:

Referências básicas:

- WILLIS, Susan. *Evidências do Real*. São Paulo: Boitempo,
- LAVAL, Christian; Dardot, Pierre. *A nova razão do Mundo*, São Paulo: Boitempo, 2016.
- HEYNEN, Nikolas C.; SWYNGEDOUW, Erik. *Urban Political Ecology, Justice and the Politics of Scale*. Antipode - A Radical Journal of Geography. Oxford: Blackwell, v. 35, nº 5, Special Issue, p. 898-918, nov. 2003. ISSN 0066-4812

Referências Complementares:

- ACSELRAD, Henri. Ambientalização das lutas sociais – o caso do movimento por justiça ambiental. *Revista Estudos Avançados*, São Paulo, n. 24, p.103-119, 2010. ISSN 0103-4014
- ALIER, Joan Martínez. *Ecologismo dos pobres*. São Paulo: Editora Contexto, 2009
- ALMEIDA, A. W. B. et al. *Capitalismo globalizado e recursos territoriais: fronteiras da acumulação no Brasil contemporâneo*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.
- ARANTES, Paulo. *Extinção*. São Paulo: Boitempo, 2007.
- COSTA, Heloísa Soares de Moura. *Desenvolvimento Urbano Sustentável: Uma contradição em termos?* *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, Rio de Janeiro: ANPUR, nº 2, nov. 1999. ISSN 1517-4115
- FOSTER, John Bellamy. *A Ecologia de Marx: materialismo e natureza*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- HARVEY, David. *Justice, nature and Geography of Difference*, Blackwell, 1996.
- NAGIB, Lucia. *A utopia no cinema brasileiro*. São Paulo: Cosac Naify, 2006.
- OLIVEIRA, Francisco; Risek, Cibele. *A Era da indeterminação*. São Paulo: Boitempo, 2006.
- SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização. Do pensamento único à consciência universal*. Rio de Janeiro: Record, 2000
- SMITH, Neil. *Desenvolvimento desigual: natureza, capital e a produção do espaço*. Tradução de Eduardo de Almeida Navarro. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
- SCHWARZ, Roberto. *O fio da meada*. In: *Que horas são?* São Paulo: Companhia das Letras, 1987, p.72
- TEIXEIRA, Francisco Elinaldo (org). *Documentário no Brasil: Tradição e Transformação*. São Paulo: Summus, 2004.

Critérios de Avaliação:

Participação nas aulas, sessões de filmes e debates; redação de resenhas dos filmes; exercício de preparação de uma sessão de debate.

AM 020 – GRANDES TEMAS DA ATUALIDADES

PROFA. BEATRIZ JANSEN

1. EMENTA

Pretende-se privilegiar um espaço onde as discussões sobre o papel da ética, da moral e da cidadania no mundo contemporâneo possam acontecer. Buscar-se-á um momento de reflexão social, ao entrarmos em contato com uma sociedade fragmentada por paradigmas, fragilizada em suas posturas éticas e impactada por uma tecnologia veloz. Desta forma, defendemos que seja possível construir, uma possibilidade de convivência coletiva pautada pelo bem comum, pela preservação dos direitos e deveres individuais, pelo cuidado com o meio ambiente e em última instância, pelo cuidado com o planeta assumido como um bem maior e de todos. Assim, trabalhar-se-á o conceito de ética, moral e cidadania como a capacidade de convivência social com equidade, por meio da construção coletiva e defesa permanente da igualdade social sustentável. Discutir-se-á os principais indicadores socioeconômicos do país e sua relação com a construção de uma ética cidadã, de fato para todos.

2. OBJETIVOS

- a. A luz da escola filosófica grega, construir com os estudantes os conceitos de ética, moral e cidadania estimulando-os para a compreensão e valorização dos mesmos em seus processos de formação.
- b. Capacitá-los para uma compreensão contextual dos principais indicadores sócio-econômicos e ambientais nacionais.
- c. Desenvolver a percepção quanto à importância de práticas e posturas éticas para a consolidação de uma sociedade cidadã.

3. AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, contínuo e processual e estará pautada na exigência de 75% (setenta e cinco) de presença e apresentação de seminário ao final do curso cujo tema é livre e a forma de apresentação também sendo exigida a relação do tema com a questão ética e de cidadania.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Construção dos conceitos de: Ética, Moral e Cidadania.
- Declaração Universal dos Direitos Humanos
- Introdução à Legislação Brasileira relativa aos direitos e deveres individuais e coletivos.
- Compreensão desses elementos em um processo de formação.
- Construção do conceito de responsabilidade social.
- Discussão dos principais indicadores sócio-econômicos:
 - IDH mundial
 - IDH nacional e municipal
 - Índice de Gini
 - Distribuição de Renda – PIB e PIB per capita nacional
 - Gasto nacional com educação e análise das principais políticas públicas educacionais vigentes no país.
- Analfabetismo no Brasil e no mundo e Analfabetismo Funcional; Empregabilidade X nível de escolaridade.
- Gasto Nacional com saúde.

- Mortalidade Infantil no Brasil e por região; Perfil da morbi-mortalidade do país.
- Trabalho Infantil no mundo e no Brasil – Discussão sobre o ECA
- Fome no Brasil: avaliação das políticas públicas Compreensão do aspecto contextual do aspecto ético de acesso e produção do alimento.
- Meio Ambiente e cidadania

5. METODOLOGIA

Adotar-se-á o uso da metodologia da problematização para o desenvolvimento interdisciplinar do conteúdo programático por meio de seminários, trabalhos coletivos e avaliações individuais, com o objetivo de estimular a autonomia do aluno e a construção conjunta do conhecimento à luz do exercício ético profissional.

6. BIBLIOGRAFIA

- ALVES, R. *Conversas com quem gosta de ensinar*. São Paulo: Ars Poética, 1995.
- _____. *Conversas sobre educação*. Campinas: Versus, 2003.
- CASTEL., R. *As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário*. Editora: Vozes, 1998.
- BARTOLOME, L. *A Educação no século XXI: os desafios do futuro imediato*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- BOURDIEU, P. CHAMPAGNE, P. Os excluídos do interior. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (Org.). *Escritos de educação*. Petrópolis: Vozes, 1998.
- BOURDIEU, P. PASSERON, J. C. *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. 3. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.
- BRAGA, J. C.; GOES S. G. *Saúde e previdência: estudos de policia social*. São Paulo: Hucitec, 1981.
- BRASIL. *CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL*, 1988.
- BRASIL. LEI Nº 10.741, DE 1º DE OUTUBRO DE 2003. *Estatuto do Idoso, 2003*.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação em Saúde. *Saúde Brasil 2005: uma análise da situação de saúde no Brasil*. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.
- CAMPOS, G. W. de S. *Reforma da reforma: repensando a saúde*. São Paulo: Hucitec, 1992.
- _____.; MERHY, E. E.; NUNES, E. D. *Planejamento sem normas*. São Paulo: HUCITEC, 1989.
- CARVALHO, J. M. *Cidadania no Brasil – O Longo Caminho*. Editora: Civilização Brasil, 2001.
- CECILIO, L. C. de O. *Inventando a mudança na saúde*. São Paulo: Editora Hucitec, 1991.
- CHAUÍ, Marilena. A existência ética. In: **Convite à Filosofia**. Ed. Ática, São Paulo, 2000.
- CIPOLA. Ari. *O trabalho infantil*. São Paulo: Publifolha, 2001.
- DEMO, P. *Educação & conhecimento: relação necessária, insuficiente e controversa*. Petrópolis: Vozes, 2000.
- DIMEINSTEIN. G. O mistério das bolas de gude: Histórias de humanos quase invisíveis. Campinas, S.P: Papyrus, 2006.
- _____. *O Cidadão de Papel. A infância, a adolescência e os Direitos Humanos no Brasil*. Editora Ática, São Paulo, 1999.
- _____. *Aprendiz do Futuro. Cidadania hoje a amanhã*. Editora Ática, São Paulo, 1997.
- _____. *Estatuto da Criança e do Adolescente, Brasil, Constituição de 1988*.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

FREIRE, P.; HORTON, M. *O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social*. Petrópolis: Vozes, 2002.

FRIGOTTO, G. *Educação e a crise do capitalismo real*. São Paulo: Cortez, 1996.

GENTILI, P. e ALENCAR, C. *Educar na esperança em tempos de desencanto*. Petrópolis: Editora Vozes, 2005.

HOBBSAWM, Eric J. *A Era das Revoluções*, Editora: Paz e Terra, 1981.

_____ *A Era do Capital*. Editora: Paz e Terra, 1981.

_____ *A Era dos Impérios*. Editora: Paz e Terra, 1988.

_____ *Estratégias para uma Esquerda Racional*. Editora: Paz e Terra, 1991.

_____ *A Era dos Extremos; O Breve Século XX*. Editora: Cia das Letras, 1994.

_____ *Tempos Interessantes: Uma vida no Século XX*. Editora: Cia das Letras, 2002.

IBGE. Censos 2000, 1980 e 1960. Rio de Janeiro, IBGE, 1960, 1980 e 2000.

IBGE/IPEA/Fundação João Pinheiro e PNUD/ONU. *Novo Atlas do desenvolvimento humano no Brasil*. Brasília, IBGE, IPEA, FJV e PNUD/ONU, 2002, 2003, 2004, 2005., 2006. 209, 2010.

KREMER-MARIETTI. *A Ética*. Campinas: Papyrus, 1989.

KUHN, T. S. *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Perspectiva, 1996.

MELLO, C. G. *Saúde e assistência médica no Brasil*. São Paulo: CEBES/Hucitec, 1977.

MERHY, E. E. O SUS e um dos seus dilemas: mudar a gestão e a lógica do processo de trabalho em saúde (um ensaio sobre a micropolítica do trabalho vivo). In: TEIXEIRA, S. M. F. (Org.). *Democracia e saúde a luta do CEBES*. São Paulo: Lemos, 1997.

MINAYO, M. C. S. *Os muitos Brasís: saúde e população na década de 80*. São Paulo: Hucitec, 1999.

MORIN, Edgar. *O método 6: Ética*. Porto Alegre: Sulina, 2005. 2ª.edição.

PANDOLFI. Dulce Chaves *Cidadania, Justiça e Violência*. Editora Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 1999.

POCHAMANN, M. & AMORIM, R. (orgs) *Atlas da exclusão social no Brasil*. São Paulo, Cortez Editora, 2002.

POCHAMANN, Marcio (org). *Desenvolvimento, trabalho e solidariedade: novos caminhos para a inclusão social*. São Paulo, Cortez Editora/Fundação Perseu Abramo, 2002.

SACRISTAN, J. G. *Educar e Conviver na Cultura Global – as exigências da cidadania*: Editora Artmed, 2006.

SANTOS, B. de S. *Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade*. São Paulo: Cortez, 2000.

_____ *Um discurso sobre as ciências*. Editora Cortez, 2006.

_____ *Introdução a uma ciência pós-moderna*. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

_____ *Semear outras soluções*. Civilização Brasileira, 2005.

_____ *Universidade no Século XXI: Para uma Reforma Democrática*. Editora Cortez, 2006.

SPINELLI, Miguel. *Questões Fundamentais da Filosofia Grega*. São Paulo: Loyola, 2006

VÁZQUEZ, P. S. *Ética*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1978.

VEIGA, J. E. *Sustentabilidade: a legitimação de um novo valor*. São Paulo: Editora: Senac, São Paulo, 2010.

7. FILMOGRAFIA

“**Anjos do Sol**”. Brasil. Gênero: Drama. Tempo de duração: 90 minutos, 2006. Direção: Rudi Lageman.

“**Central do Brasil**”. Brasil. Gênero: Drama. Tempo de duração: 112 minutos, 1998. Direção: Walter Salles.

“**Cidade de Deus**”. Brasil. Gênero: Drama. Tempo de duração: 135 minutos, 2002. Direção: Fernando Meirelles.

Crash – No limite. EUA. Gênero: Drama. Tempo de Duração: 113 minutos. 2004. Direção: Paul Haggis.

“**Diamantes de Sangue**”. Estados Unidos. Gênero: Aventura. Tempo de duração: 141 minutos, 2006. Direção: Edward Zwick.

“**Ensaio sobre a Cegueira**”. Gênero: Drama. Tempo de duração: 120 minutos, 2008. Direção: Fernando Meirelles.

“**Hotel Ruanda**”. Estados Unidos, Itália e África do Sul. Gênero: Drama. Tempo de duração: 121 minutos, 2004. Direção Terry George.

“**Ilha das Flores**”. Brasil. Gênero: Documentário. Tempo de Duração: 12 minutos, 1989. Direção: Jorge Furtado.

“**1900**”. Itália, França e Alemanha. Gênero: Drama. Tempo de duração: 315 minutos, 1976. Direção: Bernardo Bertolucci.

“**Lixo Extraordinário**”. Brasil. Gênero: Documentário. Tempo de duração: 99 minutos, 2009. Direção: Fernando Meirelles.

“**Meninas**”. Brasil. Gênero: Documentário. Tempo de duração: 71 minutos, 2006. Direção: Sandra Werneck.

“**Mudanças do clima, mudanças de vidas: como o aquecimento global já afeta o Brasil**”. Estados Unidos. Gênero: Documentário. Tempo de Duração: 22 minutos, 2006. Greenpeace.

“**Nós Que Aqui Estamos Por Vós Esperamos**”. Brasil. Gênero: Documentário. Tempo de Duração: 73 minutos, 1999. Direção: Marcelo Marsagão.

“**O Pianista**”. França. Gênero: Drama. Tempo de duração: 148 minutos, 2002. Direção: Roman Polanski.

“**Pro dia nascer feliz**”. Brasil. Gênero; documentário. Tempo de duração: 88 minutos, 2006. Direção João Jardim.

“**Tropa de Elite**”. Brasil. Gênero: Ação. Tempo de duração: 118 minutos, 2007. Direção: José Padilha.

“**Tropa de Elite 2**”. Brasil. Gênero: Drama. Tempo de duração: 116 minutos, 2010. Direção: José Padilha.